

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde Class.: Tuxá 43

Data: 13/07/91 Pg.: _____



Os tuxás estavam dispostos a acampar diante da CHESF

Índios tuxás aguardam o assentamento em Rodelas

Paulo Afonso (Do Correspondente) — Os índios tuxás, de Nova Rodelas, optaram por resolver, pacificamente, a questão do início das obras nas terras onde foram reassentados, há cinco anos, devido à instalação da Hidrelétrica de Itaparica, que inundou a antiga área do grupo, nas margens do Rio São Francisco. A decisão foi tomada numa reunião em que pretendiam formar um acampamento de protesto nos jardins da sede da CHESF, em Recife.

A mudança foi possível depois de um contato entre o superintendente da Funai, Glauber Cabral de Vasconcelos, e o presidente da CHESF, Marcos Lopes, no final da semana passada. Alertado sobre a tensão emocional da comunidade, o dirigente da Funai manifestou sua apreensão com o provável desfecho do encontro dos índios no acampamento de protesto e solicitou à companhia uma providência definitiva para o caso, além da presença de técnicos na reunião marcada para Nova Rodelas.

CONSELHO TRIBAL

Os índios, que iam realizar um "conselho tribal" para resolver a questão ao seu modo, atenderam o grupo técnico da CHESF, enviado em caráter de urgência à tribo e, na presença de três funcionários da Funai, celebraram um acordo que estabelece a instalação do sistema produtivo, integrado por uma casa de farinha, armazém, eletrificação e abastecimento de água, a partir da próxima segunda-feira.

O problema tuxá começou à época do

reassentamento, em 1987, quando 190 famílias indígenas tiveram que deixar o município de Rodelas por causa da inundação causada pelo reservatório de Itaparica. Juntamente com suas casas e benfeitorias, os índios perderam, também, a chamada "Ilha da Viúva", com 118 hectares, na margem pernambucana do São Francisco, onde cultivavam, de forma abundante, frutas, verduras e cereais. A CHESF garantiu, então, por força do convênio assinado com a Funai, as mesmas condições de vida da antiga área.

As mudanças no orçamento, a falta de recursos e os próprios compromissos da CHESF com outras mais de cinco mil famílias reassentadas em função da Usina de Itaparica, são as explicações para o atraso no projeto dos tuxás. Com vários prazos para o início das obras já esgotados, o grupo resolveu tomar a providência que já havia prometido: invadir a CHESF para cobrar a execução do convênio, a exemplo de movimentos semelhantes coordenados pelo Pólo Sindical do Submédio São Francisco.

Na reunião de emergência, pedida pela Funai, a CHESF selou o compromisso de, enquanto aguarda a conclusão de um estudo de viabilidade econômica do projeto, construir 20 casas rurais para abrigar os índios agricultores, instalar sistema de irrigação, abastecimento d'água e infra-estrutura produtiva em 50 hectares de terras tuxás. Agora, até o dia 30 de agosto, a CHESF promete concluir essa etapa vital do reassentamento indígena.